



Comité de América Latina y el Caribe para la Defensa de los Derechos de las Mujeres - CLADEM

Por estados que cumplan con los derechos humanos de las mujeres

Argentina - Bolivia - Brasil - Colombia - El Salvador - Guatemala - Honduras - México - Nicaragua - Panamá - Paraguay - Perú - Puerto Rico - República Dominicana - Uruguay

DIA INTERNACIONAL DAS MENINAS

O Comitê Latino-Americano e do Caribe para a Defesa dos Direitos das Mulheres, presente em 15 países da região, atua há 33 anos na promoção e defesa dos direitos humanos das mulheres e meninas.

Passados mais de 25 anos da Quarta Conferência Mundial sobre a Mulher, que adotou a Declaração e Plataforma de Ação de Pequim, várias questões mudaram no reconhecimento dos direitos das meninas. No entanto, muitos dos compromissos assumidos com elas ainda não foram cumpridos.

Em nível mundial :

- 12 milhões de meninas menores de 18 anos se casam todos os anos e 1 em cada 5 é mãe antes de atingir essa idade;
- 130 milhões de meninas ainda estão fora da escola e 98 milhões não frequentam o ensino médio;
- Aproximadamente 15 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos sofreram agressões sexuais;
- A cada semana, aproximadamente 7.000 adolescentes e mulheres entre 15 e 24 anos são infectadas pelo HIV.

As meninas enfrentam barreiras de gênero que se acentuam à medida que envelhecem. O UNICEF estima que 1,1 milhão de meninas e adolescentes na América Latina e no Caribe sofreram violência sexual em algum momento de suas vidas, incluindo abuso sexual, tanto em tempos de paz quanto em conflito. Durante o movimento virtual #MiPrimerAcoso ("Meu primeiro assédio", em tradução livre), foi revelado que a idade média em que sofreram agressão sexual pela primeira vez foi de 7 anos.

A gravidez forçada perpetua a violência na menina e a expõe a novas e repetidas formas de violência e à violação de seus direitos humanos e seus projetos de vida. Meninas que vivem em situação de pobreza, sem acesso à educação, de minorias étnicas ou de grupos marginalizados, de áreas remotas, periféricas ou rurais, têm três vezes mais risco de engravidar do que meninas em melhores condições. Devido à gravidez forçada, fatores como o aumento das tarefas domésticas e de cuidado ou a insegurança econômica impedem as meninas de permanecerem na escola, situação que se agrava durante a pandemia de COVID 19.

O casamento infantil forçado é um problema grave que atinge as meninas, provocando gravidezes e partos em idade precoce, altas taxas de mortalidade e morbidade materna, evasão escolar, expulsão forçada da escola e aumento do risco de violência doméstica, além de limitar a fruição do direito à liberdade de movimento.



www.cladem.org



REDCLADEM



CLADEM



clademregional



+55227000062



Jirón Caracas 2426, Jesús María, Lima 15076



511 4639237



stecnica@cladem.org



Comité de América Latina y el Caribe para la Defensa de los Derechos de las Mujeres - CLADEM

Por estados que cumplan con los derechos humanos de las mujeres

Argentina - Bolivia - Brasil - Colombia - El Salvador - Guatemala - Honduras - México - Nicaragua - Panamá - Paraguay - Perú - Puerto Rico - República Dominicana - Uruguay

Portanto, hoje é prioridade proteger sua integridade pessoal, sua condição de criança e suas possibilidades futuras. É fundamental construir ambientes favoráveis ao desenvolvimento integral de meninas e adolescentes, favorecendo sua capacidade de tomada de decisão e resposta diante dos riscos de sofrer violência. A priorização da Educação Integral em Sexualidade (EIS) constitui um fator de proteção e prevenção dessas formas de violência.

Garantir condições de igualdade em todas as fases da vida possibilita que meninas e adolescentes construam e realizem seus sonhos. Para isso, é urgente investir em uma educação não sexista, capacitando as comunidades de forma que os estereótipos de gênero sejam modificados, além de garantir o funcionamento eficaz dos mecanismos de enfrentamento da violência.

Outra ação importante é impedir o avanço dos fundamentalismos que impedem o exercício pleno de todos os seus direitos, limitando suas possibilidades de desenvolvimento para crescer com liberdade.

O CLADEM e outras redes e organizações aliadas propõem posicionar o poder de meninas e adolescentes como agentes e atores estratégicos que contribuem para o desenvolvimento local, das comunidades e dos territórios na América Latina e no Caribe, transformando-os a partir de suas visões e experiências. Portanto, é preciso criar condições para que elas possam decidir sobre seus corpos com autonomia e liberdade.

É imprescindível exigir que os Estados cumpram integralmente os compromissos assumidos, a fim de cumprir sua obrigação de proteção, garantia, promoção e respeito dos direitos humanos das meninas em nossa região e no mundo.

Meninas são meninas e têm direito ao desenvolvimento, a brincar, rir, aprender, criar, decidir e construir suas vidas diariamente. Todas desejamos que suas infâncias sejam felizes, plenas e permeadas de cuidados e, para isso, elas precisam de ferramentas e habilidades que lhes permitam planejar seu futuro e alcançar seus objetivos.

#EducaciónNoSexista #EducaçãoNãoSexista #LasNiñasNOseViolentan
#ElFesTortura #DerechosParaTransformar

11 de outubro de 2020



www.cladem.org



REDCLADEM



CLADEM



clademregional



+55227000062



Jirón Caracas 2426, Jesús María, Lima 15076



511 4639237



stecnica@cladem.org